

Pará é 2º estado no ranking nacional de conflitos no campo em 2025, aponta relatório da CPT

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO

escrito por Guilherme Paixão | 9 de maio de 2026



Os dados integram o Caderno de Conflitos no Campo 2025, da Comissão Pastoral da Terra, Regional Pará (CPT/PA), apresentado na última quinta-feira (7). A publicação anual reúne e analisa os principais registros de violência e resistência no campo brasileiro.

“Em 2025, houve 26 assassinatos no campo, um número alarmante comparado a 2024, que teve 13. Essa violência contra a vida dos povos do campo, das águas e florestas é preocupante quando as reais raízes geradoras não são atacadas”, destaca Francisco Alan, coordenador regional da Comissão Pastoral da Terra Regional Pará.

Conflitos por terra

Os conflitos por terra seguem como principal foco de tensão. Foram registrados 142 casos relacionados à disputa pela ocupação e posse, também colocando o Pará na segunda posição nacional.

Municípios como Santarém, São Félix do Xingu, Viseu, Barcarena e Altamira concentram os maiores números de ocorrências. Ao

todo, 25.854 famílias foram impactadas por esses conflitos.



Pará é líder em conflitos no campo, diz levantamento da Comissão Pastoral da Terra – Foto: Amanda Costa/ Comissão Pastoral da Terra/Divulgação

Os principais agentes causadores são fazendeiros (59 registros), seguidos pelos governos federal (21) e estadual (20), além de madeireiros, grileiros, empresários e mineradoras.

Entre os grupos mais atingidos estão comunidades quilombolas (36 conflitos), povos indígenas (25), assentados, trabalhadores sem terra, pequenos proprietários, ribeirinhos e posseiros.

Conflitos por água

O Pará também lidera, pelo segundo ano consecutivo, os conflitos por água no país, com 21 registros. A maioria dos casos envolve uso e preservação, incluindo destruição e poluição, contaminação por minério e agrotóxicos, além de

impedimento de acesso à água.

Povos indígenas e ribeirinhos estão entre os mais afetados, e o garimpo aparece como principal agente gerador desses conflitos.

No campo trabalhista, foram resgatados 44 trabalhadores em condições análogas à escravidão, distribuídos em 13 ocorrências. A maior parte dos casos está ligada à pecuária, seguida por atividades como carvoaria, extração de madeira e lavoura.

As manifestações de luta tiveram 66 registros e participação de cerca de 85 mil pessoas em todo o estado. As mobilizações foram intensificadas antes, durante e após a realização da COP 30 em Belém.

Assassinatos

Ao menos 105 pessoas sofreram algum tipo de agressão física em decorrência dos conflitos. O estado registrou 7 assassinatos, liderando o ranking nacional ao lado de Rondônia.

As vítimas incluem trabalhadores sem terra, um pescador e um servidor público. Também foram contabilizados casos de ferimentos, tentativas de assassinato e 38 ameaças de morte.

“Os dados de 2025 revelam que a região Norte concentra as ocorrências de violência por terra que conseqüentemente acabam tirando vidas. São grupos sociais e/ou lideranças indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais que cotidianamente são ameaçados pelo simples fato de resistirem e lutarem por seus direitos”, destaca Francisco Alan.

O lançamento dos dados busca contribuir para o aprofundamento do debate sobre a realidade agrária no Pará, fortalecer a denúncia das violações de direitos e ampliar a visibilidade das lutas dos povos e comunidades do campo.

Fonte: G1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
09/05/2026/11:50:29

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-*

mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou
adeciopiran.blog@gmail.com

e-mail:

[Por que os criadores de conteúdo precisam humanizar o texto gerado por IA para manter o tráfego orgânico?](#)